

Os profissionais que ganham com a crise

A demanda por serviços pontuais abre um leque de oportunidades para freelancers, principalmente nas pequenas e médias empresas

Com a economia em crise e o desemprego em alta, quem vem ganhando oportunidades de trabalho são os freelancers, aqueles que atuam por conta própria e recebem por tarefas ou projetos feitos para empresas. As principais plataformas que conectam empregadores e esses profissionais registraram em 2015 uma procura recorde de interessados, tanto em contratar quanto em oferecer trabalhos com prazo determinado. Essa demanda por serviços cresce em segmentos específicos, a maioria relacionada à área digital: designers gráficos, websites designers, programadores, redação e tradutores são os que mais estão se beneficiando dessa tendência.

É no fim do ano que as oportunidades para os freelancers atingem o ápice, em função das necessidades sazonais das empresas, ressalta Sebastián Siseles, diretor internacional do Freelancer.com. Campanhas de marketing e outros projetos que ficaram em stand by ao longo do ano são colocados em prática por muitas companhias, principalmente as do segmento de vendas. Os serviços são pontuais e têm tempo determinado, o que não justifica os gastos com a contratação desses profissionais pela CLT. Por essa razão, os 'freelas' acabam sendo as melhores (e mais baratas) opções, especialmente para pequenas e médias empresas.

PESQUISA

Segundo uma pesquisa feita pela plataforma, 100 mil freelancers foram cadastrados nos últimos 12 meses, totalizando 296 mil profissionais. A ferramenta reúne 24,4 mil empresas interessadas na contratação desse tipo de serviço — quase 10 mil registradas somente nesse ano. Usuários de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba são os que mais recorrem ao site para contratar ou buscar um trabalho.

Sem dúvida, a crise é um dos principais motivos para o aumento de freelancers no mercado. Mesmo as pessoas que ainda estão empregadas cada vez mais saem em busca de renda extra, por meio da execução de serviços pontuais. Por outro lado, para sobreviver à instabilidade econômica, as empresas passaram a requisitar esses profissionais que não demandam custos de admissão — analisa Sebastián.

É no fim do ano que as oportunidades para os freelancers atingem o ápice, em função das necessidades sazonais das empresas.

Mas não é somente a crise do país que explica o aumento da demanda por freelancers. Segundo o CEO da Prolancer, Sergio Baiges, as pessoas também buscam flexibilidade e investem em ocupações que possam garantir mais qualidade de vida. Na plataforma, o número de freelancers cadastrados praticamente dobrou entre 2014 e 2015. Neste fim de ano, a expectativa é que haja um crescimento de cerca de 22% na procura por serviços pelas empresas parceiras.

Jovens de 20 e 30 anos cada vez mais estão aderindo ao trabalho remoto. Muitos não fazem mais questão de conseguir um trabalho com base na CLT. Isso é uma tendência que se observa no Brasil e em outros lugares do mundo — afirma Baiges.



COTAÇÃO DAS MOEDAS

A valorização da moeda americana frente ao Real é outro ponto que beneficia em cheio os freelancers brasileiros. A maioria das plataformas disponíveis no mercado reúne no portfólio empresas e profissionais do Brasil e também de outros países, o que faz com que os serviços sejam cotados em dólar. Assim, o valor praticado pelos freelancers daqui passou a ser mais atrativo aos olhos dos clientes estrangeiros, afirma o diretor para América Latina da 99design, Dan Strougo.

Esse ano, a plataforma registrou um aumento de 75% no número de empresas estrangeiras cadastradas. Clientes dos Estados Unidos, Austrália, Canadá, Reino Unido, Suíça, Alemanha e Áustria são as que mais contratam os serviços de brasileiros. O total dos pagamentos feitos aos mais de 1 milhão de freelancers cadastrados no site também registrou aumento de 31% em 2015, atingindo US\$ 3,5 milhões. Em contrapartida, destaca o executivo, menos empresas brasileiras estão buscando profissionais por meio do site.

Os preços cotados em dólar tornam os serviços de freelancers mais caro para as companhias nacionais, mas a valorização da moeda americana trouxe ganhos para os profissionais brasileiros. Os designers daqui são vistos com bons olhos no exterior e tidos como talentosos e flexíveis pelas empresas estrangeiras. Chamam a atenção também a simpatia e o bom humor característicos do nosso povo — avalia Strougo.

CONTINUA NA PÁGINA 3